

Escola Secundária de Maximinos concretiza o sonho da requalificação

INTERVENÇÃO, com um valor indicativo de um milhão e duzentos e vinte mil euros, foi aprovada. Director da escola diz que o estabelecimento de ensino terá novos motivos de atracção na captação de alunos e condições renovadas para o desenvolvimento do Plano de Melhoria já em marcha. Uma notícia que auspicia um ano escolar de sucesso em Maximinos.



ROSA SANTOS

Escola secundária vai sofrer obras de requalificação, depois de ver negada uma intervenção numa primeira fase

ENSINO

| Paula Maia |

A Escola Secundária de Maximinos vai ser alvo de obras de requalificação, concretizando uma ambição de vários anos. A notícia foi confirmada ao Correio do Minho pelo presidente da Câmara Municipal de Braga e presidente da Comunidade Intermunicipal do Cávado.

A obra, a cargo do Ministério da Educação, é considerada prioritária e está inscrita com o valor indicativo de um milhão e duzentos e vinte mil euros.

“É uma excelente notícia. Com esta intervenção termos melhores condições para o desenvolvimento do Plano de Melhoria, que está já em marcha”, refere o director do Agrupamento de Escolas de Maximinos, António Pereira - protagonista da primeira entrevista que o Correio do Minho vai efectuar aos directores dos agrupamentos de escolas do concelho - acrescentando que com esta intervenção a escola “terá outros apelativos para cumprir uma das suas missões:

captar e manter o número de alunos”.

Desde 2009 que o actual director escolar reclamava uma intervenção naquele estabelecimento de ensino, à semelhança de outras intervenções que foram feitas em estabelecimentos escolares do concelho.

“Desde essa altura, repetidamente, tenho dito que não fazia sentido que, no conjunto de todas as escolas de Braga, a secundária de Maximinos não fosse requalificada porque introduzia um factor de discriminação relativamente às outras, fazendo-a lutar com outras armas que, entretanto, tinham sido dadas as essas mesmas escolas”, diz António Pereira, referindo-se essencialmente às condições oferecidas pelas escolas do concelho na captação de alunos.

Apesar de considerar que nestas questões, mais do que a emoção, deve operar a racionalidade, o dirigente escolar não esconde alguma surpresa pelo facto da escola não ter sido incluída no pacote de escolas que foram intervenções pela empresa

Parque Escolar. “Na altura pedi uma reunião com o então director regional para tentar perceber as razões da não elencação da secundária para requalificação”, prossegue o director que tomou conhecimento de que a secundária constava de uma lista de 50 estabelecimentos que seriam intervenções, mas que a crise que se agravava no país obrigou à sua retirada da refe-

rida lista.

António Pereira reconhece, no entanto, que comparativamente a outros estabelecimentos de ensino, a secundária de Maximinos não apresentava o mesmo nível de degradação, como não apresenta ainda nos dias de hoje, graças ao comportamento exemplar da comunidade escolar.

“O que pretendemos é dotar a escola de melhores condições

que se adaptem às novas exigências do ensino”, justifica o director. “Evidentemente que um edifício construído há 30 anos atrás estava pensado para a realidade daquela época. Os tipos de exigência que hoje temos não são compatíveis com os que tínhamos naquela altura. Portanto, o que queremos é uma adaptação às novas necessidades”, revela ainda o dirigente escolar de Maximinos

Sobre a possibilidade da requalificação da secundária de Maximinos ditar a agregação da EB 2,3 Frei Caetano Brandão, António Pereira esclarece que esse debate nunca foi feito, “nem tínhamos que o fazer. Só podemos fazer debates quando a decisão está nas nossas mãos. E não está. Estamos a falar de dois edifícios que têm tutelas diferentes, portanto, têm de ser elas a entenderem-se. Se colocarem essa questão nas nossas mãos, faremos o debate interno, evidentemente”, afirma o director, frisando que nesta “não faz sentido enveredarmos por qualquer processo desse género”.

🕒 obras

O que se pretende?

Escola quer laboratórios mais actualizados

Com esta intervenção, a Escola Secundária de Maximinos pretende, sobretudo, dotar a escola de melhores condições para a prática do ensino. A estruturação dos laboratórios é um bom exemplo disso mesmo. “Não é a mesma coisa ter um laboratório construído hoje com um que foi pensado com a tecnologia de há 30 anos. Evidentemente que o que é possível remodelar e actualizar vamos fazendo, mas a estrutura em si não conseguimos”, diz António Pereira. Com esta requalificação a escola poderá, por exemplo, ter condições de adaptação de estruturas para o Ensino Articulado da Música e da Dança, percursos que distinguem esta escola dos estabelecimentos de ensino do concelho em termos curriculares.